



Gabinete do RGPH-2020

1º Encontro com os utilizadores Praia

Título: 1º Encontro com os utilizadores

Data: 02 de Abril de 2018

Instituição: Instituto Nacional de Estatística

Responsável: Gabinete do Censo 2020

Relatório do Encontro

Índice

Introdução	3
1. Objectivos do encontro	3
Desenvolvimento.....	4
1. Abertura	4
2. Apresentação.....	4
3. Debate/discussão	4
Encerramento.....	8
Anexos.....	Erro! Marcador não definido.

Introdução

Desde 1960, Cabo Verde vem realizando Recenseamentos de População de 10 em 10 anos sendo que os quatro realizados após a Independência (1980, 1990, 2000 e 2010), abordaram também a habitação.

Assim, de acordo com as recomendações das Nações Unidas que propõe uma periodicidade decenal para a realização dos Recenseamentos, o Governo pretende realizar o V Recenseamento Geral da População e Habitação em 2020 (RGPH-2020), que será uma prioridade Nacional, no quadro do Plano Estratégico do Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e da Agenda Estatística para o Desenvolvimento (ENDE) 2017-2021 e, responde aos compromissos internacionais, as Agendas Mundial (2030) e Africana (2063).

O RGPH-2020, será uma operação estatística executada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com a supervisão do Conselho Nacional de Estatística (CNEST). Os resultados permitem a(o):

- Formulação, seguimento e avaliação de políticas, planos e programas de desenvolvimento;
- Diálogo entre as autoridades central e locais, contribuindo para a boa governação;
- Apoio ao ordenamento do território e à descentralização;
- Reforço da integração estatística.

Assim, perante este desafio o INE elaborou o documento do projecto RGPH-2020 que foi apresentado/socializado com os diferentes parceiros internacionais, e, de seguida apresentada aos utilizadores, onde os principais resultados do encontro constam no presente relatório.

1. Objectivos do encontro

Os principais objectivos do encontro foram:

- Socializar o projecto RGPH-2020 com os utilizadores;
- Apresentar as recomendações das Nações Unidas para a ronda dos recenseamentos 2020, comparando com as variáveis que foram recolhidas no RGPH-2010;
- Recolher subsídios sobre as variáveis a serem incluída no RGPH-2020.

Desenvolvimento

➤ **Abertura**

A abertura foi feita pelo Vice-Presidente do INE que realçou a importância do engajamento de todas as instituições, por forma a que o RGPH- 2020 seja uma atividade do País e não apenas do INE.

Realçou o facto de Cabo Verde ser um dos poucos países africanos que, segundo as recomendações das Nações Unidas (NU) vem realizando com regularidade os recenseamentos demográficos, de 10 em 10 anos. Realçou também a importância e a relevância da mudança da recolha de dados do papel para o dispositivo móvel.

Por fim, agradeceu a presença de todos, e referiu que, embora não se consiga incluir as preocupações de todas as instituições, o INE fará um esforço para albergar o máximo possível.

➤ **Apresentação do projeto RGPH-2020**

A apresentação foi iniciada pela Coordenadora Técnica do projeto, que abordou os seguintes tópicos:

- Contexto e justificação do RGPH-2020;
- Princípios básicos do RGPH;
- Enquadramento legal e institucional do RGPH-2020;
- Objetivos do RGPH-2020;
- As grandes etapas do RGPH-2020;
- Informações e indicadores a disponibilizar;
- Considerações metodológicas do RGPH-2020;
- Cartografia Censitária do RGPH-2020.

Enquanto elemento da unidade de cartografia censitária do Gabinete do RGPH-2020 apresentou os objetivos da cartografia censitária, alguns produtos de difusão de dados e questionamentos acerca das necessidades dos utilizadores no que se refere à informação cartográfica.

➤ **Debate/ Discussão - moderada pelo Vice-Presidente do INE**

O Vice-Presidente referiu que o gabinete do RGPH-2020 já está a funcionar internamente ao INE. Ressaltou o facto deste recenseamento ser diferente dos outros,

na medida em que visa disponibilizar informações que permitem calcular os indicadores para seguimento e avaliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS), dos Objetivos do desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda Estatística para o Desenvolvimento 2017-2021 (ENDE), e responde aos compromissos internacionais, as Agendas Mundial (2030) e Africana (2063).

Ministério da Educação Família e Inclusão Social (MEFIS)

A representante desta instituição agradeceu o convite para o encontro. Referiu-se ao facto deste ministério utilizar as bases de dados do INE, na qualidade de Órgão Delegado (ODINE) e reiterou a disponibilidade em continuar a colaborar com a nossa instituição.

No entanto questionou se os equipamentos escolares irão constar do questionário de cartografia para georreferenciação.

Referiu que algumas das metas da sua instituição é identificar crianças com necessidades educativas especiais. Assim, perguntou sobre o tipo questões a serem consideradas no RGPH-2020 que ajudam a analisar a problemática da incapacidade, informação importante para analisar a inclusão social.

A Coordenadora Técnica do RGPH-2020, respondeu à questão colocada, realçando que serão incluídos todos os equipamentos escolares, assim como equipamentos para outras finalidades. Em relação ao segundo questionamento, ficou acordado que será tratada num encontro a ser brevemente agendado, entre o Gabinete do Recenseamento (GR) e o MEFIS.

Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Uma das representantes desta instituição no encontro agradeceu o convite e disponibilizou-se em continuar a colaborar com o INE, e congratulou-se com a possibilidade do INE disponibilizar aos investigadores e universitários os dados para pesquisas.

Sugeriu a inclusão da variável “formação profissional” no questionário do RGPH-2020, e questionou até que ponto a desagregação pormenorizada dos dados não põem em causa o problema do segredo estatístico.

O Presidente do IEFP realçou a importância da formação profissional, e solicitou também a inclusão desta variável no questionário do RGPH-2020. Sublinhou o facto de que esta variável já se encontra em outros inquéritos realizados pelo INE, e solicitou que seja considerada a desagregação entre o ensino técnico e a formação profissional.

Respondendo à questão, ressaltou-se que a problemática da formação profissional, embora ter sido muito discutido no RGPH-2010, não se conseguiu introduzir essa variável no questionário. Entretanto ficou acordado que esta questão será tratada num encontro a ser brevemente agendado, entre o Gabinete do Recenseamento (GR) e o IEFP.

Em relação à cartografia, frisou-se que a questão do segredo estatístico será levada em conta, na fase da disseminação dos resultados.

Federação Cabo-Verdiana de Associações de Pessoas com Deficiência (FECAD)

O Sr. Representante da FECAD congratulou-se com a abertura do INE na realização desse encontro.

Questionou até que ponto se pode distinguir a incapacidade da deficiência no RGPH-2020, e sobre a possibilidade de localizar e identificar as pessoas com alguma deficiência/incapacidade.

Sugeriu-se que essa questão também fosse discutida num encontro particular a ser agendado. Entretanto, a Directora do Departamento das Estatísticas Demográficas e Sociais (DEDS) complementou que no RGPH-2010, a variável passou de deficiência para incapacidade, e mudou-se a metodologia de recolha dessa informação seguindo as recomendações internacionais, definidas no grupo Washington, que é um grupo sobre estatísticas da medição da deficiência criada em Nova York em Junho de 2001. Ressaltou o facto do INE não ter a possibilidade de distinguir a deficiência da incapacidade, por se tratar de um problema que requer exames médicos.

Imobiliária, Fundiária e Habitat (IFH)

O Sr. Representante do IFH também demonstrou toda a disponibilidade para colaborar com o INE no RGPH-2020, e perguntou se as variáveis constantes nos questionários do RGPH-2010, manter-se-ão, ou serão objeto de discussão com os parceiros.

Tanto a Coordenadora Técnica como o Vice-Presidente do INE explicaram que em 2010 foram consideradas aquelas várias, seguindo tanto as recomendações dos utilizadores como das NU. Entretanto, houve muita evolução desde o RGPH-2010, o que justifica a

inclusão de novas variáveis e/ou retirada de outras, de acordo com as necessidades do País e expectativas dos utilizadores.

Inspeção Geral do Trabalho (IGT)

O Sr. Representante da IGT reiterou a disponibilidade da sua instituição em colaborar com o INE no RGPH-2020, e perguntou o que se considera como contrato de trabalho (contrato escrito ou contrato verbal), realçando o facto de que, de acordo com a sua instituição, é considerado um contrato de trabalho qualquer acordo verbal entre as partes.

O INE afirmou que foram considerados apenas os contratos escritos. Entretanto, para o RGPH-2020 serão considerados também as recomendações internacionais da OIT nessa matéria.

Direcção Geral da Imigração (DGI)

A Sra. Diretora da DGI sugeriu a separação da variável nacionalidade, entre primeira nacionalidade e segunda nacionalidade, para os casos de indivíduos com dupla nacionalidade. Sugeriu também a inclusão da variável “motivo da imigração”, e “data de chegada em Cabo Verde pela primeira vez”.

Serviço Nacional da Protecção Civil (SNPCB)

O Sr. Representante do SNPCB informou que o SNPCB tem um projeto sobre riscos urbanos, e que há vários meses solicitou ao INE alguns dados (localização de edifícios/alojamento, número de pisos, endereço, número de pessoas no alojamento, nome, sexo, idade), informações essas consideradas de extrema importância em caso de salvamentos e eventuais situações de catástrofe. Entretanto até então não foi possível obtê-los, por questões relacionados com a confidencialidade das informações.

Reiterou a total disponibilidade em trabalhar com o INE considerando o facto da sua instituição possuir algumas informações que poderão ser úteis ao INE, e manifestou a pretensão do SNPCB vier a ser um ODINE.

Solicitou uma discussão mais alargada sobre a questão da confidencialidade dos dados, por forma a se chegar a um acordo que seja viável para as duas instituições.

Forças Armadas (FA)

O SR. Capitão reiterou a disponibilidade das FA em colaborar com o INE em todas as fases do RGPH-2020.

Sendo formado em estatística, recomendou uma atenção redobrada na formação dos agentes de terreno, pois, segundo o mesmo, se as questões técnicas não forem bem transmitidas, os resultados desta operação poderão não corresponder aos objetivos do RGPH-2020.

Agradecendo e reforçando a intervenção, a coordenadora técnica explicou como será realizada a formação dos agentes de terreno. Informou que o INE entrará em contacto com a FA, no sentido de se disponibilizar pontos focais dentro dos quartéis, para trabalharem como recenseadores.

Instituto Nacional de Gestão do Território (INGT)

Os Representantes INGT manifestaram uma grade abertura em colaborar com o INE no RGPH-2020.

Informou sobre a possibilidade de integrar os dados espaciais do cadastro predial que decorreu de 2012 a 2016, e se disponibilizou para encontros técnicos para se aprofundar essa questão.

Ressaltou também a questão dos limites administrativos do país, na medida em que, existe uma proposta de modificação dos limites em alguns concelhos que aguardam aprovação legal e que, o mesmo acredita que até 2020, será concretizado e poderá ser aproveitado pelo INE.

Sugeriram a possibilidade do INE passar a disponibilizar informações a um nível infra freguesia.

Encerramento

O Encerramento do encontro foi feito Vice-Presidente do INE que parabenizou o engajamento de todos os presentes, e a abertura demonstrada de forma a melhorar o diálogo entre as instituições, para o sucesso do RGPH-2020.

Informou que o INE está a trabalhar numa lei que permitirá a disponibilização de microdados. Essa lei será em breve apresentada aos parceiros.

Reforçou mais uma vez o facto do RGPH-2020 não ser uma operação estatística apenas do INE, mas sim de todo o povo cabo-verdiano, pelo que todas as contribuições serão bem recebidas e que contamos com o apoio de todos.

Fotos do encontro

